

RESISTÊNCIA DE CULTIVARES DE SOJA À FERRUGEM ASIÁTICA

Edison Junior Merfort¹, Marina Storchi de Franceschi, Polianna Bianca Gerhardt, Nathalia Rauber de Vargas, Chaiane Bonessi Balbinot, Luiz Fernando Santos Spanholi, Mateus Vinicius Brustolim, Volmir Kist²

A soja (*Glycine max*) é considerada uma das principais culturas agrícolas brasileiras, alavancando a economia nacional por estar dentre os principais produtos exportados atualmente pelo país. O envio dos grãos ao mercado exterior movimentou cerca de US\$ 40,9 bilhões em 2021, possibilitando o país se tornar mundialmente conhecido como maior exportador do grão. Entretanto, a produtividade da cultura pode ser afetada devido a ocorrência de várias doenças foliares, que reduzem a área fotossintética da planta. Entre as doenças com maior potencial de danos, destaca-se a ferrugem asiática da soja (*Phakopsora pachyrhizi*). Diante disso, o objetivo deste trabalho foi avaliar a resistência genética de cultivares de soja a ferrugem asiática em campo. O experimento foi instalado na safra agrícola 2021/22, na área experimental do curso de Agronomia do Instituto Federal Catarinense, Campus Concórdia, SC, com 12 cultivares de soja, indicadas para o plantio nessa região. O experimento foi conduzido em delineamento de blocos completos casualizados (DBC), com 3 repetições. As parcelas foram constituídas por quatro linhas de 5 m de comprimento, com espaçamento de 50 cm entre linhas e densidade populacional de 300 mil plantas ha⁻¹. A severidade da ferrugem asiática foi avaliada com base na percentagem de área foliar lesionada em todas as plantas da parcela útil, por meio da escala diagramática. Foram realizadas seis avaliações em intervalos de sete dias. A partir das notas atribuídas a severidade da doença, foi calculada a área abaixo da curva de progresso da doença (AACPD). As cultivares foram classificadas como resistentes, moderadamente resistentes e suscetíveis ao patógeno. Após a trilha manual das plantas da parcela útil, foi determinada a produtividade de grãos (PRO). Os dados das variáveis AACPD e PRO foram submetidos a análise de variância. Mediante constatação de diferenças significativas entre os tratamentos, as médias das variáveis foram agrupadas pelo teste Scott-Knott ($p < 0,05$), utilizando o software estatístico R. Foi possível separar as cultivares em três grupos, sendo 2 cultivares (BMX ZEUS IPRO e BS 2606 IPRO) classificadas como resistentes, 7 cultivares (BMX TROVÃO I2X, BMX TORQUE I2X, NS 5505 I2X, TMG X20 - 001XTD, P95R51 RR, CZ15 B29 XTD, BRS 2553 XTD e M5710 I2X) com resistência moderada e 2 cultivares (NS 5115 I2X e DM53154 I2X) como suscetíveis a ferrugem asiática da soja. Esse resultado demonstrou que há variabilidade genética das cultivares de soja cultivadas na região quanto a resistência a ferrugem asiática. Além disso, verificou-se que a cultivar BS 2606 IPRO é uma das mais produtivas e resistentes ao patógeno.

Palavras-chave: *Glycine max*, *Phakopsora pachyrhizi*, Resistência genética.

¹ Autor para correspondência: edisonmerfort99@gmail.com

² Orientador